

A INCLUSÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Mônica Batista da Silva

*Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE/CAA. monicabatista.ufpe@gmail.com*

Maria Joselma do Nascimento Franco

*Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea/PPGEduC- Universidade
Federal de Pernambuco – UFPE/CAA. mariajoselmadonascimento@ufpe.br*

RESUMO: Neste artigo tratamos da inclusão da Iniciação Científica na educação básica, em uma escola, com o segmento do ensino médio na cidade de Caruaru-PE, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA). Temos como objetivo geral deste artigo analisar as contribuições da Iniciação Científica e seus desdobramentos para a aprendizagem dos estudantes; e como objetivos específicos apresentar o projeto de iniciação científica e identificar as principais contribuições desta para o processo de aprendizagem dos estudantes. Nessa direção, tomamos como referências principais Arantes e Peres (2015) que tratam dos primeiros incentivos a iniciação científica no ensino médio no Brasil e Libâneo (1994) que discute o processo de aprendizagem. Do ponto de vista metodológico tratamos do estudo de caso, de abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Os participantes foram nove estudantes do 1º ano do ensino médio. Como principais achados, vimos que a inserção da iniciação científica na escola auxiliador no processo de aprendizagem dos estudantes, no que tange a reflexão, indagação, busca, construção, sistematização, compartilhamento e inserção em eventos acadêmicos, além de postura mais reflexiva diante dos fenômenos sociais que se encontram em seu entorno.

Palavras-chave: Iniciação científica, ensino, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Como atividade educativa as práticas de pesquisa têm contribuído com a formação dos estudantes, não apenas na Universidade, mas já no ensino médio, fomentando assim a curiosidade, os questionamentos, o aprofundamento de estudos a partir de um dado objeto, assim como a construção de caminhos para sistematizar através do método científico conhecimentos a partir de seus interesses.

Este movimento, tem mobilizado estudantes do ensino médio a avançar nos estudos e compartilhar seus resultados em eventos acadêmicos, tendo seus primeiros escritos publicados. O presente trabalho tem como objeto de estudo as contribuições do Projeto de Iniciação Científica aos estudantes da educação básica, mais especificamente do ensino médio

e resulta de um estudo realizado em uma escola no município de Caruaru-PE.

O estudo se justifica pela relevância pessoal considerando nossa inquietação em sistematizar as contribuições da iniciação científica aos estudantes da educação básica, inquietação esta, que emergiu a partir do Projeto de Iniciação Científica em desenvolvimento numa escola em que atuávamos colaborativamente, nos dispendo aqui a averiguar as contribuições deste na aprendizagem dos estudantes.

Diante do exposto nos questionamos sobre a relevância da iniciação científica para a aprendizagem dos estudantes da educação básica, conforme segue: quais as contribuições da iniciação científica para a aprendizagem dos estudantes de ensino médio? Temos como pressuposto que a vivência em um projeto de pesquisa os ajudará a aguçar sua curiosidade, mobilizando-os para querer aprender, o que alimentará sua busca pela superação dos desafios postos neste segmento, com vistas ao ensino superior. Sua participação em projetos desta natureza, possibilitará a partir de seus interesses, a experimentação de novas metodologias, pela via do acesso ao método científico.

Temos como objetivo geral deste artigo analisar as contribuições da Iniciação Científica e seus desdobramentos para com o processo de aprendizagem dos estudantes; e como objetivos específicos apresentar o projeto de iniciação científica e identificar as principais contribuições desta para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Assim, este artigo está estruturado a partir de quatro seções. Na primeira exploramos um breve histórico da iniciação científica no Brasil, na segunda apresentamos o percurso do Projeto de Iniciação Científica desenvolvido com estudantes do 1ª ano do ensino médio em uma escola no município de Caruaru – PE; na terceira apresentamos as contribuições para a aprendizagem dos estudantes, e por fim, as considerações finais.

HISTÓRICO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO

Nossa sociedade esta constantemente em processo de mudança, com repercussões direta para o cenário educativo, considerando que a escola contemporânea se encontra aquém das demandas sociais, assim como das expectativas apresentadas pela população que a frequenta. Há atualmente novas exigências, que nos remetem a novas habilidades de

raciocínio e a superação da educação bancária (FREIRE, 1997).

Os estudantes pedem outras metodologias, que os tomem como atores/autores do processo, é neste cenário que imprimimos a iniciação científica, em que os jovens mobilizados por temáticas de estudos de seu interesse buscam, curiosamente investigam, leem, problematizam, sistematizam, vão ao campo, produzem os dados e desenvolvem conhecimentos. Partindo desta perspectiva algumas organizações e instituições de fomento a pesquisa, desenvolveram ações voltadas para a inclusão desta na rede básica de ensino.

Segundo Arantes e Peres (2015) foi com a criação do Programa de Vocação Científica (Provoc) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ) em 1986, que se configurou o marco da iniciação científica de estudantes matriculados na educação básica por meio de metodologia participativa de educação científica em ambientes formais de pesquisa no Brasil. Em 2003, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), o CNPq instituiu o programa Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC-Jr), possibilitando as fundações dos diferentes estados da federação instituir o referido Programa.

Diante das iniciativas acima expostas, ganha vulto a iniciação à pesquisa no ensino médio em diferentes instituições educativas, passando a ser discutida no interior das escolas, sendo compreendida como:

(...) atitude de inquietação diante da realidade (...) quando despertada no Ensino Médio, contribui para que o sujeito possa individual ou coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos (BRASIL, 2011, p. 22).

Nesse sentido, entendemos que a prática de pesquisa no ensino médio precisa está presente nas escolas, mobilizando os jovens na perspectiva da leitura da realidade, da problematização das temáticas que dela emergem, assim como a investigação das mesmas, possibilitando a construção e disseminação do conhecimento construído, o que o coloca na condição de protagonista de suas aprendizagens, numa perspectiva emancipadora.

Portanto, pensar a pesquisa na direção da iniciação científica como possibilidade de aprendizagem na Educação Básica, é avançar tanto na perspectiva da formação dos jovens, quanto da implementação de outras metodologias, promotoras da emancipação rumo a mais uma possibilidade de aprendizagem e a produção de conhecimento.

O PERCURSO DE DESENVOLVIMENTO DA INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM CARUARU-PE.

Se fizermos um levantamento histórico em relação à pesquisa, vamos perceber que a produção de conhecimento, esteve atada a uma minoria. Esse movimento de concentração da produção científica em um grupo seletivo, infelizmente ainda se mostra presente em pleno século XXI no âmbito da academia. Aliás, em se tratando de pesquisa científica, podemos observar sua concentração no âmbito acadêmico para poucos, e quase nunca presente interior da educação básica. Embora reconheçamos que a educação básica não tem esta função, a concebemos como uma possibilidade de inovação, considerando os desafios presentes na escola de educação básica, tais como: ausência de mobilização dos estudantes para as atividades, desestímulo ao estudo, a não atratividade da escola, enquanto instituição que ainda não consegue tomar os jovens como centro do processo e protagonistas de suas trajetórias de vida.

Na busca pela minimização dos desafios acima expostos, apresentamos a seguir o desenvolvimento de um Projeto de Iniciação Científica, realizado com estudantes do ensino médio, em desenvolvimento nos últimos dez anos em diferentes instituições, mas aqui fazemos o recorte do estudo de um grupo em 2017.

Realizado em uma escola da cidade de Caruaru, em colaboração com a Universidade Federal de Pernambuco, o projeto foi apresentado a comunidade escolar, tendo por finalidade aproximar os estudantes da pesquisa científica, de modo que os próprios pudessem desenvolver projetos de estudo sobre temas de seu interesse. Assim, no início do ano letivo os estudantes são mobilizados a participarem do projeto, através da apresentação dos trabalhos produzidos por seus autores no ano anterior. No primeiro ano esse chamado foi realizado pela coordenadora do mesmo, mas nos anos seguintes a mobilização foi realizada pelos próprios estudantes participantes do Projeto.

O Projeto se desenvolve através de encontros semanais de 4 horas e o cronograma de atividades é realizado em etapas distribuídas ao longo dos três trimestres escolares, que envolve a definição da temática a ser pesquisada, as leituras, a definição do objeto, a construção dos elementos estruturantes da pesquisa, a elaboração do planejamento para desenvolvê-la, a construção dos instrumentos, execução da pesquisa (coleta de dados), a organização e sistematização dos dados e a apresentação dos resultados no formato de um artigo. Por fim, temos a apresentação das pesquisas

para a população escolar, sua submissão, aprovação e publicação em eventos científicos, inclusive com a participação de familiares.

No desenvolvimento das atividades durante os três trimestres, inicialmente vimos que as sessões assumiram uma dinâmica de integração, coletividade e prazer entre os pares, pois foram direcionadas a apresentar aos estudantes o que é a pesquisa científica, quais são as exigências dentre outras questões. Assim, eles se aproximavam de conceitos que posteriormente foram sendo incorporados as suas produções. Trabalhamos a necessidade de buscar as temáticas provocadoras da curiosidade de quem vai pesquisar, as leituras, os elementos estruturantes do método científico, provocando-os a partir da temática ou fenômeno que pretendem investigar, geralmente esse emerge da própria curiosidade e interesse de cada estudante ou do grupo.

Nas sessões de proposição da escrita, os estudantes são provocados com base na escolha de sua temática a escrever sobre o que os mobiliza a pesquisá-la e a realizarem um levantamento das produções existentes que se aproximam do tema, ou seja, a revisão da literatura. Assim, os estudantes constroem um pequeno estudo das pesquisas correlatas, e a partir das considerações que emergem das leituras sobre seus respectivos objetos, constroem o problema e os objetivos da pesquisa.

Delimitados os objetivos específicos e tendo por base as leituras anteriormente realizadas os estudantes são orientados a olhar para seus respectivos objetivos e deles indicarem os procedimentos de coleta de dados, conseqüentemente os instrumentos, os participantes da pesquisa, o contexto a ser investigado, construindo assim a metodologia do trabalho. Feito isso, eles retomam o aprofundamento das leituras para desenvolverem as temáticas de estudo. Quando mostram domínio dos principais conceitos inerentes aos seus temas, são auxiliados na elaboração e aplicação dos questionários, produzindo os dados. Após a coleta de dados, são orientados a organizá-los em uma grelha de dados para posterior tratamento.

Para o tratamento dos dados, os estudantes são orientados a retomar seus objetivos, acessar os dados gerados pelas questões que respondem ao objetivo e articular às contribuições teóricas, seguindo para a elaboração das considerações.

Seguimos o caminho metodológico acima exposto, auxiliando cada um ou cada dupla no desenvolvimento do trabalho, até que todos

consigam tratar os seus dados correspondentes as categorias de análise que emergiam a posteriori.

Para as considerações finais os estudantes retomaram seus objetivos, os respondendo minuciosamente, a partir do tratamento dos dados. Em seguida, retomam suas hipóteses, destacando se as mesmas foram confirmadas ou refutadas, e por fim, apresentaram suas aprendizagens e o que significou o desenvolvimento dessa pesquisa para a sua formação.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico tratamos aqui de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, que “(...) é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18). Assim, a ideia de estudo de caso implica uma busca em retratar a realidade de maneira completa e profunda, enfatizando a interpretação em contexto. O tratamos como estudo de caso por compreendermos que ele se caracteriza pelo distanciamento, considerando não ser comum na região e no segmento do ensino médio, projetos de iniciação científica que mobilizem os estudantes na perspectiva aqui tratada.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos a observação com registro em diário de campo, que segundo Barbosa e Hess (2010), “é entendido aqui a partir da tríplice perspectiva: formação para a pesquisa; para a escrita e, principalmente, formação de si como autor de sua atuação no social da vida cotidiana” (p.15). Assim, os dados deste estudo foram constituídos a partir dos registros dos depoimentos dos participantes nas sessões de desenvolvimento do Projeto, estas tinham duração de quatro horas de trabalho, semanalmente no contraturno.

Quanto ao tratamento dos dados, lançamos mão da análise de conteúdo, que segundo Franco “O ponto de partida de análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido” (2005, p. 13). Desta maneira, traçamos nossa análise a partir dos depoimentos dos nove participantes, que por sua vez foram estudantes do 1º ano do ensino médio do projeto de iniciação científica em 2017 em uma escola da cidade de Caruaru/Pernambuco. Assim, os tratamos aqui como E1, E2, E3, e assim sucessivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As contribuições da iniciação a pesquisa científica no processo de aprendizagem

Segundo Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.” O autor explicita que se trata na verdade de uma relação recíproca, qual o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem. Ainda de acordo com o autor aprender é o processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento, desde o mais simples até processos mais complexos e assim, nesse movimento as pessoas estão sempre aprendendo. Mas para aprender precisamos desenvolver uma postura de estudo sistemático, nos debruçarmos sobre o que nos mobiliza.

Nesse sentido, durante os encontros do projeto de iniciação científica, em que os estudantes desenvolviam suas pesquisas, ouvíamos constantemente suas observações em relação ao quanto haviam se tornado mais dedicados aos estudos depois de começarem a frequentar o projeto, o que pode ser evidenciado no depoimento a seguir:

Apesar de estudar em um colégio particular e minha mãe ficar me cobrando notas boas, eu fazia as atividades quase que obrigado, sem coragem nenhuma. Mas aqui na iniciação não tem isso não, a gente tem que fazer e fazer bem feito, se não tem que refazer tudo de novo, aí é pior. (E3; JUNHO 2017)

Diante do exposto, observamos a partir do depoimento acima, uma maior predisposição a realização das atividades escolares. Pensamos que isso se deu pelo fato de que ao participar do projeto o mesmo requer uma postura de comprometimento e com os estudos, uma vez que os estudantes precisam cumprir o plano de atividades com ele construído no início do Projeto. Nessa direção Tardif (2002, p. 132), menciona que “nada nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem.” Pensamos então que ao se inserir em uma dinâmica que exige tais requisitos, como a do projeto da iniciação científica, os estudantes começam a entender esse movimento responsável.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, os estudantes tiveram sessões de compartilhamento de suas pesquisas com os demais participantes do projeto, então criávamos uma espécie de grupo de estudos, em que a partir da exposição das pesquisas aprendíamos sobre diferentes temáticas as quais coincidiam com as tratadas nas disciplinas regulares. Certa vez um dos estudantes mencionou:

Ontem na aula de educação física o professor fez um exercício oral sobre a importância da prática de esportes para a saúde humana. Era ele fazendo a pergunta e eu

respondendo de primeira, aí ele perguntou se eu sabia que ele ia fazer essa atividade, eu disse que não, expliquei que estávamos pesquisando sobre os benefícios de se ter uma vida saudável. Fiquei morrendo de nervoso quando ele pediu pra falar pro pessoal o que havíamos descoberto. (E1; SETEMBRO, 2017)

Como podemos observar no depoimento da estudante, muitas das temáticas que eles estudavam cotidianamente nas aulas também eram objetos de suas pesquisas, e o que aprendiam sobre este objeto durante a iniciação científica, também os ajudavam em relação as disciplinas que cursavam no período regular, gerando assim, um movimento interdisciplinar. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas utilizar os conhecimentos de diferentes disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista (BRASIL, 2000). Ponderamos a partir do exposto que, o Projeto de iniciação a pesquisa científica enfatiza esta trama interdisciplinar potencializando nos participantes a interface entre as disciplinas, as áreas de conhecimento, bem como potencializa nos jovens a construção do conhecimento a partir de um dado fenômeno estudado.

O Projeto também possibilitou ainda a apresentação das pesquisas pelos próprios estudantes em eventos nacionais e internacionais, inclusive recebendo premiações em congressos internacionais. Vimos ainda que diferentes estudantes chegaram no Projeto com um alto grau de timidez, falar em público era quase impossível. Durante nossos encontros fomos trabalhando não apenas a elaboração de uma pesquisa científica, mas também a postura de um pesquisador e isso também inclui o se expressar bem em público. Nesta perspectiva temos um estudante que comenta:

Quando eu entrei no projeto pensei em desistir quando fiquei sabendo que teria que apresentar pra um monte de gente. Mas depois que a gente acostuma é moleza. **Até a professora de português ficou besta quando apresentei um trabalho na sala, ela disse: “essa iniciação fez muito bem pra você. Se antes não falava quase nada, agora fala até de mais”.** (E 9; AGOSTO, 2017).

Diante do mencionado, podemos dizer que a timidez pode vir a atrapalhar o desempenho escolar dos estudantes. De acordo com Oliveira (2009), grande parte do processo educacional realiza-se por meio dos relacionamentos interpessoais, as pessoas interagem-se compartilhando suas ideias, suas culturas, suas experiências. No entanto, se o estudante apresenta um retraimento excessivo, há a possibilidade de que a aprendizagem não seja tão satisfatória quanto aos demais, devido às dificuldades do mesmo em integrar-se em sala de aula. As

contribuições da autora, articulada ao depoimento de E 9, aponta para as mudanças no perfil de aprendizagem dos estudantes, provocadas pelo trabalho desenvolvido e marcado pela mobilização dos estudantes no Projeto de iniciação científica.

Durante o período de coleta de dados, após elaboração de seus instrumentos, os estudantes foram aos seus respectivos lócus de pesquisa aplicá-los, objetivando a coleta e produção dos dados. Inicialmente eles vão acompanhados da professora responsável pela coordenação e condução do Projeto e depois vão sozinhos. Esta atividade os deixa “frente a frente” com os participantes de seu estudo, tendo a possibilidade de conhecer lugares que antes não tinham proximidade, de acessar novas pessoas, novos grupos, dentre outros. Essa proximidade com novos ambientes e pessoas provocava neles novas aprendizagens mobilizando-os em relação ao objeto estudado, ao acessar o desconhecido e a conhecer o funcionamento desses espaços.

Outro elemento que encontramos diz respeito ao desenvolvimento crítico reflexivo, conforme podemos observar a seguir:

Depois que terminei a análise dos dados de minha pesquisa, eu comecei a pensar mais, a prestar mais atenção nas coisas sabe. Assim, quando eu estudava eu só estudava, não questionava aquilo que eu tava vendo... Agora é diferente, é como se a gente ficasse refletindo sobre, e me perguntando sobre as coisas. (E 3; JULHO, 2017)

O depoimento acima, nos faz compreender que o desenvolvimento de pesquisa com estudantes do ensino médio possibilita a formação de uma postura crítica, assumindo uma posição de questionamento sobre as ações, as atividades que desenvolvem e a realidade. De acordo com Libâneo (1998, p. 4) a escola tem também “(...) o compromisso de ajudar os alunos a tomarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade”. Assim, ponderamos que o Projeto de Iniciação à pesquisa científica para o ensino médio, a partir da metodologia adotada, que busca indagação, a problematização, que provoca consequentemente a reflexividade no trato com seus participantes, ajuda na formação de uma postura crítica diante da realidade. Nesse sentido, consideramos a iniciação a pesquisa científica na educação básica um eixo estratégico a ser utilizado no processo de aprendizagem, com vistas a emancipação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomarmos o objetivo do presente estudo, analisar as contribuições da Iniciação Científica e seus desdobramentos para com o processo

de aprendizagem dos estudantes; e os objetivos específicos apresentar o projeto de iniciação científica e identificar as principais contribuições desta para o processo de aprendizagem dos estudantes; temos que: os estudantes acessam, adentram diferentes contextos sociais a partir do objeto que decidem pesquisar, desenvolvem uma postura responsável sobre os estudos e as atividades escolares, bem como começam a superar o medo de se expressar publicamente. As temáticas que decidem pesquisar constituem aproximação e estabelecem relações com as estudadas no currículo, provocando o movimento interdisciplinar e possibilitando maior aprofundamento com os conteúdos, além da articulação com as áreas de conhecimento, ancoradas na reflexão e indagação a partir de uma atitude crítica sobre a realidade.

Considerando que tínhamos como pressuposto que a experiência em um projeto de iniciação científica ajudaria os estudantes a aguçar sua curiosidade, mobilizando-os para aprender, os achados da pesquisa mostram que este foi confirmado, pois os estudantes conseguiram desenvolver estudos a partir de um determinado objeto, ampliando seus horizontes, sua autoestima e conseqüentemente suas aprendizagens. A iniciação à pesquisa científica também possibilitou aos estudantes uma postura mais reflexiva diante dos fenômenos sociais que se encontram em seu entorno.

Portanto, diante dos nossos “achados”, e considerando os desafios pelos quais passa a educação, e mais especificamente o ensino médio em nosso país, reafirmamos a necessidade de maior visibilidade de Projetos inovadores como este, que possibilite o nascedouro de iniciantes à pesquisa desde a mais tenra idade, contribuindo para sua formação enquanto atores sociais. Concebemos ainda, que é na priorização de políticas de currículo com ações inovadoras, que os estudantes da educação básica terão acesso a educação científica, contribuindo assim para sua emancipação política, social, intelectual e humana.

Até então, é assim que pensamos.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Shirley de Lima Ferreira; PERES, Simone Ouviaha. **Programas de iniciação científica para o ensino médio no Brasil: educação científica e inclusão social**. Pesquisas e Práticas Psicossociais. Minas Gerais/São João del-Rei, janeiro/junho 2015. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/3_Arantes.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2018.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. – Brasília: LiberLivro, 2010.

BRASIL CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de abril de 2018.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2 edição: Liber Livro Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. Campinas, SP: Papirus, 1986.

OLIVEIRA, Luciana. **Retraimento Infantil X Aprendizagem: uma perspectiva sobre relações interpessoais** - Revista Eletrônica v. 7 - FEATI / ISSN 2179-1880, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.